

Lição 9: As opiniões de outros sobre cometas

53. Após determinar sobre estrelas cadentes e similares, o Filósofo agora determina sobre cometas.

Primeiro, ele declara sua intenção [53] e diz que devemos falar agora dos cometas e do círculo leitoso, observando com respeito a cada um a seguinte ordem: primeiro, apresentaremos as "dúvidas", i.e., as objeções ao que outros disseram, e então declararemos o que pensamos. Em segundo lugar [54], ele prossegue com sua proposição na ordem declarada.

Em primeiro lugar, portanto, ele apresenta o que outros pensavam sobre os cometas; Em segundo lugar, ele decide sobre eles de acordo com sua própria opinião (L. 11).

O primeiro divide-se em duas partes: Na primeira ele apresenta as opiniões; Na segunda ele as refuta (L. 10).

A primeira divide-se em três partes de acordo com as três opiniões que ele apresenta.

54. Em primeiro lugar, portanto [54], ele dá a opinião de Anaxágoras e Demócrito, que disseram que os cometas são "sínfases", i.e., co-aparições [dos planetas] dos astros errantes. Estes são em número de cinco (a saber, Saturno, Júpiter, Marte, Vênus e Mercúrio), alguns dos quais, ao se aproximarem um do outro, parecem tocar-se, e parece haver uma única estrela, e aparece "cabelo fluido" [a coma, daí "cometa"], devido ao aumento de luz.

55. Ele apresenta a segunda opinião [55], que era a de certos pitagóricos que viviam na Itália e que diziam que um cometa é um dos astros errantes [planetas], mas que a "fantasia", i.e., a visão, dele ocorre apenas após um longo lapso de tempo, porque ele "excede", i.e., afasta-se do sol apenas ligeiramente — como é o caso da estrela Mercúrio, que, porque apenas "se desvia ligeiramente de", i.e., se afasta do sol, frequentemente não aparece, aparecendo apenas após muito tempo, tendo por muito tempo não aparecido.

56. Ele apresenta a terceira opinião [56], que era a de certos seguidores de Hipócrates, e de Ésquilo, seu discípulo. Esta opinião é semelhante à segunda ao supor que um cometa é um dos astros errantes; difere porque a segunda opinião sustentava que o astro errante tinha uma cauda [coma] por si mesmo, enquanto esta terceira opinião sustenta que ele não tem cauda por si mesmo, mas, como é errante, às vezes adquire uma cauda por sua posição. De acordo com esta opinião, uma certa umidade é atraída pelo astro, e, como eles assumem que a visão ocorre por um observador que emite raios visuais, eles postularam que um raio visual atinge essa umidade atraída pelo astro e é então refletido em direção ao sol. Desta forma, o vapor atraído age como um

certo espelho ígneo para o sol (pois as coisas são visíveis num espelho devido à reflexão); e eles dizem que é assim que a cauda é formada.

57. Então ele atribui a causa que regula o tempo de sua aparição e diz que uma estrela cometa "aparece em intervalos maiores do que as outras estrelas", i.e., fica invisível por mais tempo do que as outras estrelas, porque temporalmente é muito lenta em se livrar do sol, i.e., apenas quando completou todo o seu ciclo. Ele chama isso de "ser deixado para trás": pois os astros errantes são ditos "deixados para trás" em relação ao primeiro movimento, seja porque são movidos numa direção contrária e assim parecem recuar por seu próprio movimento, ou porque, como alguns dizem, são movidos mais lentamente do que o primeiro céu que, em seu movimento diurno, revolve todo o resto. Então eles disseram que uma estrela cometa é deixada para trás pelo sol na medida de toda a sua órbita; e portanto, quando retorna ao ponto onde primeiro começou a recuar, aparece mais uma vez e permanece visível até entrar novamente em conjunção com o sol. Eles também disseram que esta estrela se afasta do sol não apenas segundo a longitude, mas também segundo a latitude, declinando para os ventos norte e sul, i.e., para o norte e para o sul.

58. Ele também atribui a causa relativa ao lugar de aparição desta estrela. E ele diz que esta estrela não aparece entre os dois trópicos, a saber, de Câncer e Capricórnio; pois o sol viaja através dessa porção do céu e consome a umidade, de modo que nessa porção do céu esta estrela não pode atrair nenhuma água. Mas quando se desloca para o sul, recuando do curso do sol, encontra aí uma abundância de umidade, porque não foi consumida pelo sol. Mas devido à obliquidade do horizonte, para nós que vivemos no norte, a parte de seu círculo paralelo que está acima da terra é pequena, enquanto a parte abaixo é maior; conseqüentemente, o sol que, à noite, quando os cometas são visíveis, está sob a terra, está tão distante da umidade atraída pela estrela que a visão de um homem não pode ser refletida da umidade para o sol — quer o sol esteja perto do "trópico", a saber, o de Capricórnio, quer esteja nas "voltas do verão", i.e., no trópico de verão, que é o de Câncer. Pois não importa onde o sol esteja sob a terra, sua distância do vapor contraído é muito grande para a reflexão, seja do círculo ou da latitude do zodíaco. Mas quando aquela estrela é deixada para trás pelo sol em direção ao "boreal" [vento norte], i.e., o norte, então ela pode adquirir uma cauda — porque há ali muita umidade, e a circunferência de seu círculo acima do horizonte é grande ali, enquanto a parte abaixo é pequena. Conseqüentemente, é fácil para a visão refletida do homem atingir o sol.

Revision #2

Created 3 October 2026 23:15:45 by Admin

Updated 4 October 2026 18:59:36 by Admin